



AS HISTÓRIAS DE VIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

POLON, Sandra Aparecida Machado – UNICENTRO-Irati
sandrapolon@yahoo.com.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O artigo apresenta dados referentes ao projeto de pesquisa isolado, desenvolvido na Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro/Irati. O objetivo principal desse é apresentar as marcas do início da escolarização que povoam as lembranças dos acadêmicos de pedagogia. O foco de análise da pesquisa se refere às recordações escolares de acadêmicos de pedagogia. Para a análise dos dados foram utilizados relatos escritos de 17 acadêmicos. O texto apresenta trechos de relatos, bem como a análise a partir desses. Os dados apresentados foram recolhidos no início do ano letivo de 2009. É uma pesquisa qualitativa do tipo história de vida. Os autores que embasaram teoricamente a pesquisa foram: Josso (1988), Dominicé (1988) e Nóvoa (1992). As reflexões empreendidas apontam que as histórias de vida se apresentam como importante metodologia na formação de professores pela possibilidade que as mesmas proporcionam, pois o professor ao narrar sua história de vida, poderá utilizar essa auto-reflexão para (re)planejar ações futuras, tendo em vista seu desenvolvimento profissional e pessoal. Pode-se observar nesse ponto que uma nova idéia de formação vem sendo apontada, ou seja, aquela na qual se entende que a formação do educador tem seu início anteriormente ao ingresso nos cursos de licenciatura e continua posteriormente ao término da academia, admitindo-se assim a hipótese de que a formação faz parte do próprio processo existencial de cada indivíduo. As recordações escolares de momentos significativos se apresentam como um recurso valioso para reflexão no curso de formação de professores, pois retratam situações que podem servir como parâmetro para análise e compreensão da prática pedagógica e das relações vivenciadas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: História de vida. Formação de professores. Memórias.

Situando o projeto de pesquisa

O artigo apresenta considerações sobre a história de vida na formação de professores, as reflexões são frutos do projeto de pesquisa isolado que vem sendo desenvolvido na Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO/Irati. Um dos objetivos do estudo foi: Registrar as recordações escolares de acadêmicos de pedagogia. Em relação a abordagem metodológica optou-se pela investigação (auto) biográfica do tipo história de vida, que se

situa na perspectiva da modalidade de pesquisa qualitativa a qual possibilita o estudo das percepções pessoais, assim como permite a aproximação do pesquisador do objeto investigado contribuindo na interpretação das histórias de vida dos sujeitos investigados. Os autores que embasaram teoricamente a pesquisa foram: Josso (1999), Dominicé (1988) e Nóvoa (1992).

Os relatos analisados foram recolhidos junto aos acadêmicos de graduação de pedagogia da UNICENTRO. O critério da escolha dos sujeitos da pesquisa esteve relacionado a um dos objetivos da investigação que é registrar recordações escolares de acadêmicos do curso de formação docente, bem como o fato da pesquisadora, ser docente na turma.

Os instrumentos utilizados na investigação são relatos escritos de acadêmicos do curso de pedagogia sobre as recordações escolares, dos quais foi selecionado o momento do Início da escolarização para o primeiro momento de análise dos dados.

O objetivo principal desse artigo é apresentar as marcas do início da escolarização que povoam as lembranças dos acadêmicos de pedagogia.

As pesquisas sobre história de vida

Seguindo a trilha da perspectiva aberta pela crescente utilização das histórias de vida e os estudos autobiográficos no campo da educação, principalmente aqueles voltados para a formação inicial e continuada de professores, como vêm apontando Josso (1999), Dominicé (1988) e Nóvoa (1992), que se propôs investigar a temática, objetivando explorar o potencial da pesquisa qualitativa, na sua modalidade história de vida, além de pesquisar teorias e metodologias sobre histórias de vida na formação de professores.

A opção em aprofundar o estudo teórico e metodológico de/com histórias de vida e autobiografias, está vinculada ao “caráter formativo do método”, como afirma Bueno (2002), o sujeito ao reconstruir seu itinerário de vida realiza uma reflexão quando rememora o seu passado e a partir disso toma consciência de si, portanto, o caráter formativo do método, reside nessa tomada de consciência de suas experiências sejam elas negativas ou positivas, as quais possibilitam rever certos pontos de atuação enquanto professor. Segundo a literatura disponível sobre história de vida, principalmente os relatos de pesquisas no campo da formação de professores, apontam-no como um método que possibilita uma reflexão sobre a

trajetória de formação na qual ao efetivar a rememoração o sujeito toma consciência de si como afirma Josso (1999).

Desse modo, o professor ao narrar sua história de vida, poderá utilizar essa auto-reflexão para (re)planejar ações futuras, tendo em vista seu desenvolvimento profissional e pessoal. Pode-se observar nesse ponto que uma nova idéia de formação vem sendo apontada, ou seja, aquela na qual se entende que a formação do educador tem seu início anteriormente ao ingresso nos cursos de licenciatura e continua posteriormente ao término da academia, admitindo-se assim a hipótese de que a formação faz parte do próprio processo existencial de cada indivíduo, conforme vem defendendo Dominice (1988), Josso (1999) e Nóvoa (1992).

Os estudos centrados em histórias de vida possibilitam o resgate de experiências e práticas pedagógicas, as quais ao serem relatadas/registradas através das autobiografias podem servir como parâmetros para outros professores. Segundo Catani e Bueno, (2000, p.168) ao "abordar a identidade implica, necessariamente, falar do eu, bem como das formas pelas quais o sujeito rememora suas experiências e entra em contato consigo mesmo". Destacam ainda, que as recordações mais significativas são aquelas que carregam significados adquiridos em sua vida prática, na maioria das vezes, nas relações de interações com os outros. Segundo a autora esses outros são: "referências imprescindíveis das nossas lembranças" (CATANI, 2000, p. 168).

Para Nóvoa (1992, p.16) a identidade do professor se apresenta como "um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão", portanto, é um processo longo dinâmico, construído num processo complexo de troca entre seus pares.

Deste modo, a pesquisa está voltada para a contribuição no campo da educação, na qual além do aprofundamento teórico da temática, se propõem a divulgar dados sobre a utilização da metodologia de história de vida, bem como ampliar o entendimento de novas alternativas na prática pedagógica de cursos de formação de professores.

Josso (apud BUENO 2002) afirma que "a educação é assim feita de momentos que só adquirem o seu sentido na história de uma vida".

Os apontamentos sobre a utilização de Histórias de vida e autobiografias na formação do professor carecem de aprofundamento para enriquecer as observações já pontuadas.

Recordações escolares de acadêmicos

A opção pelo tema recordações escolar de acadêmicos no curso de formação de professores está relacionada à questão enunciada por Nóvoa (1995, p. 9), na apresentação da obra *Vidas de Professores*, na qual comenta que hoje não é mais possível separar o “eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão impregnada de valores e ideais, e muito exigentes do ponto de vista do empenhamento e da relação humana.”

Nessa perspectiva, as impressões, as recordações escolares de momentos significativos se apresentam como um recurso valioso para reflexão no curso de formação de professores, pois retratam situações que podem servir como parâmetro para análise e compreensão da prática pedagógica e das relações vivenciadas no cotidiano escolar.

O relato autobiográfico é um instrumento cuja utilização depende sempre do objetivo visado pela pesquisa. [...] Ao pedir aos adultos para percorrer sua trajetória educativa, para dela extrair os elementos formadores, eu solicito uma informação muito pessoal, que eles fornecerão de acordo com o modo que lhes convier. (DOMINICE, 1992, p. 75)

Os dados apresentados foram recolhidos no início do ano letivo de 2009, os quais fazem parte da pesquisa sobre histórias de vida que tem como foco as recordações escolares de acadêmicos, para preservar a identidade dos sujeitos pesquisados os nomes foram substituídos por letras.

Para a recolha dos dados foi apresentado um texto para a classe, no qual havia um relato sobre a passagem da vida escolar da autora, o qual desencadeou lembranças da vivência escolar dos acadêmicos. Após as reflexões sobre o texto foi solicitado à classe que elaborasse um relato sobre o início da escolarização.

A tabela abaixo permite observar que a maioria participou registrando suas recordações, este detalhe é importante visto que os relatos foram construídos em horário posterior aos da sala de aula .

Tabela 1 –Número de relatos analisados

Dados analisados	Quantidade de acadêmicos convidados	Quantidade de trabalhos analisados
Registro de recordações escolares de acadêmicos de pedagogia.	20	17

Os relatos dos acadêmicos, apontam várias marcas deixadas pela escola, num total de 17 relatos, foi possível observar que desse total, 6 apontaram boas lembranças, 10 relataram que as recordações escolares não foram muito boas. E 1 não fez referência se foi positiva ou negativa. Dos 17 relatos recolhidos apenas 2 afirmaram que não lembravam da época do início da escolarização e que foi necessário perguntar para a mãe sobre o período.

É importante frisar que foi solicitado apenas relatos significativos do início da escolarização, não sendo induzido a destacar aspectos negativos ou positivos, estes foram identificados nas análises, os quais possibilitaram trabalhar com essa categorização.

Os dados foram categorizados em dois momentos: 1-Recordações positivas do início da escolarização; 2-Recordações negativas do início da escolarização.

Recordações positivas do início da escolarização:

Nas falas abaixo podem ser observados aspectos positivos sobre o início da escolarização quando revela que:

É com satisfação que relembro dos idos do ano de 1966 quando guiada pela mão materna adentrei ao Grupo Escolar [...] De guarda pó branco com o coração apertado pela separação da mãe e a angústia e o medo do que iria encontrar. Foram tempos felizes e passaram rápido. Que Saudade. (relato da R)

Ou quando diz que:

“As lembranças dos 1ºs anos da escola são muito boas. Recordo das professoras e de alguns colegas que tive [...] Eram ótimas professoras, dedicadas, atenciosas eu adorava ir para a escola” (relato da L)

Também quando afirma que:

Recordo com muita saudade dos meus primeiros anos na escola. Não estudei a pré escola, com 7 anos ingressei no primeiro ano, recordo-me da minha professora Dionísia, a qual ensinava seus alunos com muita dedicação, no método tradicional, porém eu aprendi muito bem. [...] Ao final do ano eu fui a melhor aluna na somatória de notas, como recompensa ganhei um penal completo, foi uma alegria. (relato da N)

O tempo da escola não é lembrado da mesma maneira, para alguns é uma época importante, para outros é um local com brinquedos e livros:

“Ao relembrar como foi o meu primeiro dia de aula me vem na memória uma época muito importante, pois eu sabia que estar na escola era fundamental para minha aprendizagem.” (relato de P)

“Eu me lembro nos meus primeiros dias de aula, a professora trouxe vários brinquedos. Após alguns dias de aula ela contava histórias, depois quando terminávamos os exercícios ela deixava pegarmos livros de histórias.” (relato de T)

Ou ainda quando diz que:

A lembrança que tenho da minha escola é boa, pois era um lugar aconchegante. Eu fiz vários amigos que tenho até hoje. Meus pais me incentivaram e me contaram como iria ser minha escola, o que me ajudou a encarar com mais facilidade esse tempo. Guardo momentos muito bons em minha memória, pois a professora nos tratava com muito carinho suas atividades eram interessantes. (relato de N)

Os trechos de relatos apresentados acima possibilitam verificar que o início da escolarização foi um momento significativo, os quais deixaram marcas que ao serem lembradas desencadeiam sentimentos positivos, nos quais são enunciadas a importância da escola, o aconchego e a saudade. A professora carinhosa e atenciosa, foi apontada nos 4 relatos em que o início da escolarização desencadeia lembranças boas.

Porém, também podem deixar outras marcas como nos relatos apresentados na seqüência.

Recordações negativas do início da escolarização:

Os relatos apresentados a seguir apontam entre outros os momentos que marcaram as passagens nos bancos escolares, porém esses são momentos que não trazem boas recordações como pode ser constatado abaixo:

Não tenho recordações muito boas da minha professora. Ela sempre me perguntava algo sobre o conteúdo da aula, e quando eu respondia incorretamente, ela sempre falava ‘nossa a tua irmã era bem diferente de você, ela é bem inteligente’. “Então com essas afirmações da professora em toda aula eu ficava com medo de que ela perguntasse algo e não soubesse. (relato de J)

Nesse também é possível verificar que:

“Não tenho boas recordações da minha professora porque além de ser grossa, resmungava, batia nos alunos, na 1ª série ela chegou a quebrar um lápis na minha mão, com uma régua de pau, pois eu não sabia escrever a palavra com a letra j (jabuti).” (relato de JÁ)

Ou através dessa na qual aponta que:

“O que mais me marcou, foi uma vez que faltei uns dias por motivo de doença. Após uma semana tive que fazer uma prova oral. Era uma 2ª série, pense no constrangimento.” (relato de L)

Nesse também, pois diz que:

“Quando fui chamada para ir até a lousa para escrever a letra do alfabeto e eu não lembrava do B maiúsculo, e a professora me deixou de castigo em frente ao quadro”. (relato de LK)

Essas falas reveladoras apontaram que:

As lembranças, não foram muito boas. A professora não era muito legal, era uma pessoa nervosa e sem paciência. Quando não conseguia aprender, ela gritava e nos chingava e o pior era ir apresentar o trabalho oral ou escrever no quadro, pois se não soubéssemos apanhávamos, com socos e xingões. Hoje uma dificuldade que tenho é apresentar trabalho na frente da turma, pois éramos humilhados perante os colegas se não soubéssemos o que ela perguntava. (relato de AB)

Ao iniciar na escola, aconteceram algumas coisas que foram meio desagradáveis, quando eu estava na 1ª série, tinha uma professora que era freira, ela agia de maneira diferente na hora de chamar atenção dos alunos, pois beliscava e até limpava suas mãos sujas de giz em qualquer pessoa que fosse na sala. (relato de LS)

Os seis relatos acima apresentam a professora como protagonista das situações negativas que envolveram o início da escolarização, demonstrando que a relação professor aluno foi a marca mais forte que povoam as lembranças dessas acadêmicas. Esses relatos são reveladores de marcas do passado que ecoam as lembranças de humilhações e punições que permearam o início da escolarização dessas acadêmicas.

Os dois relatos que seguem corroboram quando se afirma que a metodologia da história de vida propicia a reflexão e a transformação do próprio sujeito que dela participa:

Lembro-me muito pouco da minha passagem pelos bancos escolares nas séries iniciais, mas o pouco que lembro marcou muito. Foram questões inadmissíveis como deixar de castigo num cantinho sozinho, ficar sem recreio escrevendo mil vezes a mesma frase. Essas questões são traumatizantes pois são marcas que o tempo não vai apagar, sendo guardadas a vida toda. Não tenho muitas boas lembranças de minha primeira educadora, enfim não gosto de lembrar muito disso. (relato de M R)

Esta proposta de relatar algumas passagens de nossa escolarização, nos faz lembrar de momentos que até hoje acontecem com milhares de crianças (infelizmente). É como diz a famosa música de Gabriel Pensador, que nossos filhos passam por uma escolarização igual à tempos atrás, quase nada mudou. Hoje com as leituras que temos, é possível perceber a defasagem na educação pela qual passamos. (relato de RC)

Nesses dois últimos relatados, aparecem críticas às situações vivenciadas. Os quais corroboram com o argumento de que os relatos escritos podem se apresentar como um instrumento que, por suas próprias características, propicia à reflexão, às interpretações, e, portanto, possibilita aprendizagens novas. É quase impossível, um professor ao rememorar, ou ao relatar situações significativas sobre a sua escolarização permaneça impassível à suas lembranças e não se sinta instigado a refletir sobre os acontecimentos relatados.

No depoimento abaixo é possível verificar que ocorreu a necessidade da interlocução com outro familiar, a mãe para relatar um aspecto significativo sobre o início da escolarização. Isto leva a afirmar que o trabalho com a memória apresenta dificuldades e subterfúgios que não podem deixar de serem considerados, já que o relato foi escrito a partir da lembrança de outro e não do próprio acadêmico.

“Não tenho muitas lembranças dos primeiros dias de aula, mas segundo minha mãe foi um período difícil para eu me acostumar com o lugar e com as pessoas, pois chorei muito” (relato de JAP)

Pontuando algumas relações

Os trechos de momentos significativos relatados pelos acadêmicos possibilitam inferir que a escola imprime marcas, positivas ou negativas que permanecem na memória dos alunos

e que essas dão pistas do que circula nesse espaço. Momentos que são revividos porque são fascinantes ou, por outro lado, que apresentam desânimo, marcas tristes difíceis de serem apagadas. Como nos lembra Chamlian (2006, p. 83) “não é desconsiderando a cultura escolar e impondo determinadas teorias que vamos proporcionar espaços de formação e modificar as práticas dos professores”.

Dessa forma, o professor em processo de formação inicial ao dialogar com determinadas teorias, pode compreender e buscar respostas para ações vivenciadas no cotidiano escolar, bem como repensar sua futura atuação em contexto escolar, pois como indica Chamlian “memória e formação podem fazer uma perfeita simbiose, na medida em que se pode construir a formação a partir dos acontecimentos lembrados.” (CHAMLIAN, 2006, p. 84)

As histórias de vida, os relatos apontados por acadêmicos e professores permitem a utilização das experiências pessoais enquanto recurso para reflexão, pois como explicitado por Nóvoa (2004, p. 15) no prefácio de *Experiências de Vida e Formação* “ninguém forma ninguém e que pertence a cada um transformar em formação os conhecimentos que adquire ou as relações que estabelece.”

Isto significa, portanto, que a pessoa se forma mediante a compreensão de sua própria trajetória de vida, desse modo a rememoração pode contribuir com novas interpretações no fazer-se docente, como aponta Josso (2004) as histórias de vida são importantes porque nos auxiliam a pensar a formação do professor para atuar frente aos novos papéis que vem sendo solicitado da instituição escola.

A evolução dos papéis, das funções, das responsabilidades, das concepções, dos lugares que afetam todas as profissões, transformam a responsabilidade individual do aprendente em responsabilidade cívica coletiva. As opções que tomar, as competências e as capacidades que desenvolver contribuirão para esta redefinição dos atores profissionais e socioculturais que se efetua todos os dias sob os nossos olhos. Mais do que nunca, o ato de aprender solicita uma consciência aguda das questões, dos problemas e mesmo dos impasses que, alternadamente, são a manchete dos jornais, e que estão em jogo no exercício dos nossos direitos políticos. (JOSSO, 2004, p. 241)

Quando se solicita aos acadêmicos que relatem momentos significativos do início da escolarização tem-se o propósito de pensar como afirma Catani (2000, p. 29), “a transformação produtiva dos saberes e práticas de formação, no meu entender, deve,

necessariamente, incluir processos de reflexão e auto-conhecimento que reconstituem os itinerários individuais de desenvolvimento.” O mergulho no cotidiano vivido enquanto rememoração implica no entendimento como apontado também por Nóvoa (1992) que o processo de formação de todos os profissionais, deveria significar a apropriação de sua história de vida. Isto, portanto, vem respaldar a crença de que o trabalho com as histórias de vida na formação do professor se apresenta como um valioso instrumento, isto é, desde que conduzido no sentido de propiciar a reflexão crítica, bem como, uma formação que conduza a conscientização, autonomia e responsabilização do ser professor.

Desse modo a pesquisa ainda que recente no campo dos cursos de graduação poderia ser uma das alternativas a serem implementadas a título de inovações da prática pedagógica, bem como, poderia lançar novos olhares para a compreensão dos limites e possibilidades de se trabalhar com histórias de vida na formação de professores.

Considerações Finais

Este texto teve por objetivo apresentar considerações parciais do projeto de pesquisa isolado, no qual as análises empreendidas até o presente momento indicam que o trabalho com histórias de vida necessitam ser mais bem compreendidas, visto que se apresenta como uma alternativa didática pedagógica nos cursos de formação de professores. Os dados analisados apontaram marcas que permanecem nas lembranças sobre o início da escolarização, demonstrando que estas podem ser positivas ou negativas.

Desse modo, compreender a história de vida e a própria trajetória apresenta-se como um valioso instrumento na formação de professores, pelo fato de que ao rememorar fatos e acontecimentos, esses podem ser refletidos com base em teorias que enfocam como, por exemplo, o papel do professor, a didática do professor, entre outros. Isto poderá desencadear escolhas quanto a atuação futura do professor. Isto é, o professor que vivenciou certas situações em sua escolarização poderá buscar meios de não reproduzi-las, ou preservá-las em situações da prática pedagógica.

O homem cria e recria o seu habitat, as suas relações sociais, profissionais e culturais, no convívio com o outro, as regras e normas são aperfeiçoadas na medida em que os embates se apresentam desta forma, ao analisarmos as recordações escolares estas apresentam pistas de como proceder diante de situações em sala de aula. Não estamos, com isso, propondo modelos a serem seguidos, mas questionando a partir daquilo que se apresenta como

instrumento que auxilia na formação docente no sentido de contribuir com novos olhares sobre a formação do professor no curso de pedagogia.

As análises dos relatos produzidos no contexto desta pesquisa permitiram ainda extrair algumas das percepções já apontadas pelos pesquisadores sobre história de vida e formação docente, ou seja, através das histórias de vida, podem surgir propostas novas sobre a formação do professor, bem novos entendimentos sobre a profissão docente.

Parece que no caso dos relatos desse grupo as lembranças que marcaram com mais intensidade sobre o início de escolarização são aquelas em que figura o professor, demonstrando com isso que são as relações em sala de aula as que mais povoam as lembranças desse público investigado. Portanto, essa indicação a “relação professor aluno” poderia ser um eixo a ser contemplado por exemplo.

Considera-se que na formação do professor existem momentos que podem aliar saberes da experiência, que permitam a construção de novos significados ao fazer profissional, isto é, que permita a formação de um professor consciente, autônomo, crítico e responsável diante dos desafios atuais.

REFERÊNCIAS

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. vol. 28 n° 1 São Paulo Jan/Jun 2002.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cyntia Pereira de. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, vol 32 n° 2 São Paulo mai/aug., 2006.

BUENO, Belmira Oliveira, CATANI, Denice Barbara, e SOUSA, Cyntia Pereira de. **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

CANETI, Elias. **A língua Absolvida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1981

CATANI, Denice Barbara, BUENO, Belmira e SOUSA, Cyntia. O amor dos começos: por uma história das relações com a escola. **Cadernos de Pesquisa**. N° 111, p. 151 - 171, dez. 2000.

CHAMLIAN, Helena Coharik. As histórias de vida e a formação do professor universitário. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

DOMINICÉ, Pierre - A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, António e FINGER, Mathias – **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, MARIE-CHRISTINE. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**. v.25 n.2 São Paulo jul./dez. 1999.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio, CUNHA, Maria Teresa Santos. **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, António. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

EJA - Formação de Professores. Channels are a simple, beautiful way to showcase and watch videos. Browse more Channels. Product. Video Player. Create. Live Streaming. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NAS HUMANIDADES A formação inicial de professores nas humanidades : reflexões didáticas / Ana R. Luísa [et al.]. - (Investigação) ISBN 978-989-26-1700-8 (ed. impressa) ISBN 978-989-26-1701-5 (ed. eletrônica) | " LUÍSA, Ana R. CDU 371. (Página deixada propositalmente em branco). Contando histórias através de imagens: ferramentas de "close-reading"™ visual para uma literacia visual crítica. Abstract: This study is based on a theoretical framework that combines critical approaches to culture, representation and interculturality, aiming at revisiting the pedagogical potential of images in teaching culture. É um trabalho que apresenta diferentes experiências formativas em estágios/práticas de ensino em História em múltiplos espaços de formação (escolas, museus, arquivos) reunindo diferentes sujeitos envolvidos neste processo de formação de professoras(es) que têm em comum o contato frequente com escolas públicas, tanto no Brasil quanto na Argentina. É um trabalho que apresenta diferentes experiências formativas em estágios/práticas de ensino em História em múltiplos espaços de formação (escolas, museus, arquivos) reunindo diferentes sujeitos envolvidos neste processo de formação de professoras(es). Formação de professores. Telma GIMENEZ (UEL). Abstract: In this paper I will discuss notions of teacher's biography, or life stories. Esta perspectiva, que parece ainda incipiente na área de Língua estrangeira (ver, contudo, Gimenez, 1994. e Telles, 1996) complementa estudos na área de pensamento do professor (teacher thinking) que tem enfatizado a importância de se entender o fazer pedagógico a partir do ponto de vista de sistema de crenças e valores de professores e alunos. Essas duas áreas se complementam e subsidiam educadores interessados em entender melhor o processo de formação de professores. Vão eles buscar subsídios em linhas teóricas que extrapolam as visões correntes de modelos de formação.